



Boa Esperança

POESIA DE

Henrique Lopes de Mendonça

RECITADA PELA ACTRIZ

ADELINA NOBRE

NA RECITA

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO
OFFERECIDA PELA

Companhia Dramatica Alves da Silva

E PROMOVIDA PELO

**Centro Eleitoral Democratico
de Lisboa**

THEATRO DA TRINDADE

26 de Outubro de 1910

Boa Esperança

*Ruge o canhão. Crepita a espingarda. Trinta horas
Bastam para ruir a velha monarchia.
E de sanguinea côr surgem duas auroras
N'esse glorioso dia.*

*O sol, que vem dourar a natureza em festa
E que espalha os seus bens sobre a heroica cidade,
Em cada raio seu nossos pulmões atesta
De haustos de liberdade.*

*Foi-se a noite! Olhae como encandeitados se somem
Morcegos que a silvar calumniavam Jesus,
E o livre Portugal se ergue como um só homem,
Saudando a nova luz.*

*Ah! nunca o mundo viu mais bellos espectaculos!
Vencedor's transformando em balsamos os louros,
Tristes sorrindo, atheus de guarda aos tabernaculos,
Mendigos aos thesauros.*

*Bemdito, ó povo audaz! soubeste honrar a herança
Dos nautas que ao mysterio arrancaram a Terra,
E dobraste de novo o Cabo da Esperança
Que o porvir te descerra!*

*E d'ora ávante enchei, filhos de um nobre povo,
Os niãos de um vigor santo e os corações de amor;
Nas ruínas do throno edificaes de novo
O Portugal Maior!*

22-10-1910.

Henrique Lopes de Mendonça



TYPOGRAPHIA CORRÊA & RAPOZO
210, Rua Azevedo, 214

